

FACULDADES DOCTUM DE SERRA
CURSO DE PEDAGOGIA

ELIANE GOMES DA SILVA
MAYARA NUNES DE OLIVEIRA

LEITURA: LEITORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

SERRA

2017

ELIANE GOMES DA SILVA

MAYARA NUNES DE OLIVEIRA

LEITURA: LEITORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Artigo Científico Acadêmico submetido à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra como requisito parcial da disciplina Orientação para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso. Orientadora; Mestra: Dorcas Rodrigues Silva de Recamam.

SERRA

2017

ELIANE GOMES DA SILVA; MAYARA NUNES DE OLIVEIRA

LEITURA: LEITORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Artigo Científico Acadêmico apresentado à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em ____/____/_____, pela banca composta pelos professores:

Dr^a. Dorcas Rodrigues Silva de Recamán
NOME DA ORIENTADORA

Ms.^a Luciana Galdino
NOME DA EXAMINADORA

Ms^a. Rosane Calheiros Benevides
NOME DA EXAMINADORA

LEITURA: LEITORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

ELIANE GOMES DA SILVA; MAYARA NUNES DE OLIVEIRA

RESUMO

Este trabalho de pesquisa de campo mostra objetivamente que o aluno poderá desenvolver sua prática de leitura desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao observarmos os 25 alunos da turma do 2º ano do ensino Fundamental da escola Áurea Maria Andrade Silva Felício situada na Avenida Brasil no bairro Novo Horizonte no município de Serra-ES, verificamos o quanto os alunos e alunas, quando disponibilizado a eles as ferramentas de leitura, o desenvolvimento e o hábito de ler são então constituídos. Embasado em vários autores e principalmente em Teresa Colomer. A metodologia alcançada foi satisfatória. Considerando a importância do acompanhamento do pedagogo em sala de aula, buscamos responder o nosso objetivo principal da pergunta elaborada do nosso artigo: **Quais as práticas de leitura desenvolvida nos anos iniciais do Ensino Fundamental, para construção de leitores?**

Palavras-chave: Aprendizagem; Cotidiano escolar; Prática de leitura.

1. INTRODUÇÃO

É fundamental que se compreenda a finalidade da leitura, a função social do texto, a lógica é: ler e compreender seus princípios, desse modo, as crianças precisam desde cedo estabelecer um diálogo com os textos, os contos e a fantasia que os compõem, o prazer, enfim, o deleite à literatura como discute Cagliari (2009.p.133):

A atividade fundamental da escola na formação dos alunos é a leitura, sendo o melhor que a instituição deve fazer, pois quando forma leitores competentes, cumpriu em grande parte da sua tarefa, mesmo deixando algumas lacunas no conteúdo. Diz que a leitura é uma herança que será utilizada dentro e fora da escola, contribuindo de maneira singular na formação do cidadão crítico.

Desse modo, este presente artigo pretende mostrar que existem várias possibilidades de propiciar e despertar momentos prazerosos aos alunos para que se crie o hábito constante da leitura, mesmo aqueles que não têm habilidades para

assim fazer, por esse motivo, devem-se levar em consideração a questão social de cada criança que estuda em escolas públicas e moram em bairros periféricos como afirma Bamberger, (1987, p.92):

O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que comece no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida a fora, através das influencias da atmosfera cultural e geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas.

Nosso papel é exercer a pedagogia com o maior profissionalismo possível, não podemos nos levar pelas dificuldades que serão encontradas no decorrer da carreira profissional, sejam as dificuldades nas escolas públicas, que será evidente, e sejam elas nas escolas particulares.

Nosso dever é fazer com que as crianças entendam que a leitura é de extrema relevância para formar novos cidadãos capazes de viver em harmonia com toda a sociedade por um todo. E nosso trabalho trata exatamente essa temática: Quais são as práticas de leitura em anos iniciais na construção de novos leitores?

Neste artigo o leitor encontrará: O contexto e a importância histórica da leitura; Leitura na escola; A biblioteca escolar; quais são as práticas de leitura em anos iniciais para a construção de novos leitores?

2. O CONTEXTO E A IMPORTÂNCIA HISTÓRICA DA LEITURA

Desde a antiguidade a leitura sempre foi importante na formação intelectual dos indivíduos, considerando-se que, todos os homens pelo mínimo de leitura que adquiram e até os que adquiriram até os mais altos graus de estudos, certamente, todos eles no passado, tiveram professores e ou orientadores que ensinaram os princípios e métodos da aprendizagem.

E um desses métodos de ensino da educação ao longo da história, foi sem sombra de dúvida a leitura propriamente dita. Não mudou muita coisa em relação as premissas de que, os educadores dos tempos passados tinham em relação ao tempo presente, ou seja, a leitura sempre foi e sempre estará como uns dos

métodos de ensinamentos educacionais. Óbvio, que mudou muita coisa em relação a comparação dos tempos primordiais com relação a contemporaneidade.

Mas a leitura nunca esteve ausente no contexto de aprendizagem dos seres humanos. Como diz Colomer (2013.p.60).

O itinerário infantil das leituras, iniciado na primeira infância, amplia-se a medida que as crianças crescem. Mas isso não significa que elas tenham que esperar a chegada a algum momento determinado de sua formação para desfrutar da experiência literária. Ao contrário, é a sua participação em um ato completo de comunicação literária o que lhes permite avançar por esse caminho.

Para Vygotsky¹ dispõe que:

“A aprendizagem é fruto do conhecimento adquirido nas relações humanas que se nos estabelecem mais variados espaços sociais. Os conhecimentos são construídos e reconstruídos com base em interações culturais entre homens [...]”.

Percebemos que o profissional da pedagogia tem um papel extremamente importante para a formação de cidadãos através dos variados métodos que são utilizados pelos professores, inclui-se também a transmissão de conhecimentos através do hábito contínuo da leitura para com as crianças das escolas nos anos iniciais da alfabetização.

A escola não é o único meio espaço de aprendizado. Os homens aprende nos mais diversos ambientes sociais. Entretanto, como ressaltam os professores e pesquisadores do segmento da educação básica, que a todo instante estamos em processo de aprendizagem. A vida é uma escola em nosso cotidiano, para isso mesmo que seja pontos negativos ou positivos, devemos sempre levar como meio de construção.

No entanto, é sabido que desde a antiguidade, a educação é de extrema relevância para as pessoas, e o cidadão tem a maior capacidade de aprendizagem quando

¹ Lev Semenovitch Vygotsky foi um psicólogo, proponente da Psicologia cultural-histórica e professor, nasceu em Orsha, 17 de novembro de 1896 e morreu em Moscou em 11 de junho de 1934.

ingressa na escola quanto jovem possível, ou seja, as pessoas devem entrar na escola com menor idade possível. Assim, as crianças terão a maior probabilidade de aprendizado possível.

Sobre todos os métodos estabelecidos pelos profissionais da educação aos longos dos anos, certamente estamos convictas de que a leitura é uns dos métodos da aprendizagem mais antigos e mais praticados pelos professores da educação básica em todo o mundo.

No decorrer da pesquisa mencionaremos alguns outros métodos que foram e são utilizados para aprendizagem das crianças. Tendo em vista de que, o nosso tema não sairá de foco, pois o método de e a importância de práticas de leitura nos anos iniciais é o ponto principal da pesquisa.

2.1 LEITURA NA ESCOLA

Certamente, a leitura é uns meios mais práticos no cotidiano escolar para a realização de mecanismos de aprendizagem, ainda mais no que tange o ensino nas séries iniciais da criança. Portanto, é essencial que a leitura na escola seja continuamente constante pelos professores para com seus alunos.

Como já é de conhecimento de todos nós professores, a leitura na escola é um método utilizado como ferramenta de aprendizagem pela maioria dos educadores há diversos anos. Tendo em vista de que, esse artifício é uns dos parâmetros realizados há anos por professores de diferentes países e regiões diversas do nosso país. Vejamos, existem diversas formas de utilizar a leitura para as crianças como forma de transmissão de conhecimentos.

Em alguns países, os livros de leitura coletiva adotaram a forma de “novelas coletivas”, narrativas extensas e coesas, que às vezes estimulavam o conhecimento do passado, como condensado *Voyage du jeune anacharsis en Grèce* (Viagem dos jovens anacaris na Grécia), do abade Barthèlemy, publicado originalmente em 1788 e muito utilizado nas escolas francesas da primeira metade do século XIX; outras faziam os leitores deslizar por um autêntico espaço geográfico, como em *El maravilloso viaje de Nils Holgersson através de Suécia*, de Selma Lagerloff, publicado em 1907, e outras ainda resultavam em um compêndio de unidade patriótica e de proposta de articulação social, como no caso de *Coração*, a obra de Edmundo de Amicis, publicada em 1878 na Itália recém-unificada: [...].

Temos a total firmeza de que esse recurso acerca da leitura na escola para com os pequenos, seguramente é fundamental para o aprendizado das crianças. Ressaltamos ainda, que imprescindível que todos os educadores têm essa confiança de que é uma das formas primordiais para o conhecimento das crianças nos primeiros anos escolares como conceitua: (Colomer.1882. p.18).

Apesar de tudo, há mais de um século existe um discurso escolar favorável a que a escola permita o acesso dos meninos a uma biblioteca com livros adequados a sua idade. Como assinala A Marie Chartier², já em 1882 os programas oficiais franceses recomendavam aos professores que emprestassem livros infantis aos alunos do primário e que lessem para eles em voz alta trechos clássicos, duas vezes por semana. Também, na Espanha, a *Institui ión Libre de Ensenanza* e outras correntes de renovação escolar do início do século XX (a *Escudela Moderna del libre pensador Ferrer i Guàrdia*, a *Associació Protectora de l'Ensenyança Catalana*, etc.) defendiam a leitura direta de obras, a introdução da literatura universal nas leituras escolares, os exercícios da conversação e o diálogo como método pedagógico ou uso recreativo da biblioteca fora da aula. (Colomer, 2007. Pag.18)

Complementando, a doutora em educação Teresa Colomer³ dispõe que:

“[...] o papel das instituições na criação de uma tradição literária infantil no mundo anglo-saxão, a incorporação profissional de mulheres ilustres a frente da docência primária em tal época certamente teve um papel determinante na educação infantil”.

Visto que é de suma importância o aspecto da leitura na escola, pois as crianças devem ser cada mais influenciadas pelos seus professores a terem a prática da leitura. O hábito de ler faz com que as crianças tenham mais facilidade de compreender tudo que está ao seu redor. Uma vez que, as crianças aprenderem desde cedo os nomes dos objetos, fica mais fácil de assimilar o que ocorre em sua volta.

Os descritores de desempenho no domínio da leitura para apreciar textos variados assinalam, para este ciclo, entre outros elementos, a capacidade do aluno em ler por iniciativa própria, selecionando autonomamente livros, de acordo com os interesses pessoais e exprimindo, face a textos do domínio da literatura para a infância, a sua leitura do mundo [...]. (AZEVEDO, 2014.p 78).

Fernando Azevedo faz a seguinte narração:

² Ane Marie Chartie, “*La littérature de jeunesse à l'école primaire: histoire d'une reconte inachevée*”, in H. Zoughebi, *La Littérature dès l'alpha*.

³ Teresa Colomer é formada em filologia hispânica e filologia catalã e doutora em ciências da educação. Publicou mais de 150 livros e artigos sobre literatura infantil e juvenil e sobre o ensino da literatura e da leitura, muitos deles premiados.

“À leitura é atribuído o papel de ajudar o aluno a consolidar o seu próprio percurso enquanto leitor e a sua autonomia face ao conhecimento”.

Neste sentido, sugere-se que a instituição escolar deve proporcionar ocasiões e ambientes favoráveis ao exercício da leitura, permitindo ao aluno, dentro da sala de aula ou em atividades orientadas a partir dela, contactar com uma variedade de textos onde encontrará respostas às suas inquietações, interesses e expectativas. No campo da educação literária, em particular, os programas sublinham a importância da promoção da “leitura de textos de qualidade que abarquem a variedade que a literatura apresenta, bem como a diversidade cultural e de experiências que ela elabora” (Reis, 2009.p.15).

Nós professores temos um papel fundamental para auxiliarmos nossos alunos a ler continuamente, ou seja, fazer com eles aprendam desde cedo que a leitura nas escolas e até fora delas é de extrema importância para a formação do caráter do cidadão. E cabe a nós professores orientar a criançada a pensar e ter a consciência de que o costume e gosto pela leitura dentro e fora das escolas.

2.2 A BIBLIOTECA ESCOLAR

Atualmente, observa-se que no cotidiano escolar tem muitos frequentadores de bibliotecas escolares buscam mais informações na internet do que nos acervos de livros da biblioteca. Por isso, um dos papéis do educador e do bibliotecário é mostrar a eles que a internet nem sempre é um meio confiável de informações e que o leitor precisa transformar informação em conhecimento. Além disso, é preciso conscientizar as crianças de que o conhecimento dá poder ao leitor de selecionar, por exemplo, as novas informações disponíveis sejam na internet ou nos livros.

Com isso não queremos dizer que se devem ter resistências à internet. O surgimento de novas tecnologias da escritura suscita resistências, porém o professor da sala de aula de leitura também deve trabalhar com informações nos mais diferentes suportes: dicionários, enciclopédias, revistas, *sites*, informativos de qualidade para crianças.

O incentivo à leitura, à busca de livros e à frequência a bibliotecas pode ocorrer tão logo as crianças comecem a tomar contato com a escola, fazendo com que compreendam e valorizem a cultura escrita.

Enquanto as bibliotecas são abertas a todos os cidadãos, as escolares são abertas, a princípio, apenas aos alunos e à comunidade escolar. Esta especificação é uma razão para que se estimule sua valorização pela comunidade.

A grande questão hoje é: como atrair os leitores para as bibliotecas? Uma das respostas, dadas por alguns modelos que deram certo, seria a de fazer com que os próprios leitores se sintam inseridos nesse espaço e possam dialogar com outros leitores por meio dele. E como fazer isso?

Quando estudamos a aquisição da leitura na perspectiva do letramento, vemos que é necessário desenvolver nos alunos as atitudes de buscar textos escritos, tanto na sociedade quanto nas escolas, e de ler os textos da escola, como livros didáticos, cartilhas, cadernos, livros manuscritos, jornalzinho escolar, cartazes etc. e os livros, jornais e revistas e outros materiais da biblioteca. Mas como e por que ler os textos e, entre estes, os livros da biblioteca? E o que é realmente uma biblioteca? E uma biblioteca escolar?

Segundo a etimologia da palavra, biblioteca seria o mesmo que um “depósito de livros”. Mas nós sabemos que este espaço é muito mais do que isso, é um centro cultural, onde se podem fazer ótimas descobertas. Para que a biblioteca seja, de fato, um lugar dinâmico e de uso constante da comunidade escolar e para que as práticas de leitura de alunos e professores a partir dos acervos das bibliotecas sejam significativas, é preciso, em primeiro lugar, que a biblioteca seja frequentada por essa comunidade. E se as experiências de leitura suscitadas por ela forem prazerosas, tanto melhor.

O espaço lembra-me apenas de um, era especial: o gramado atrás da sala de aula, em que eu estudava. Uma vez por semana a professora contava uma história lá, e eu aguardava ansiosa por este momento, pois sabia que ia conhecer outra história. Minha professora da segunda série foi muito importante, pois tinha um jeito muito especial de contar, de emocionar, causar suspense, medo... e tudo aquilo era espetacular. Eu ficava a pensar como podia uma história causar tanto efeito. Só anos mais tarde é que compreendi. (VIEIRA; FERNANDES, 2010.p.181).

Cabe ao professor planejar e conduzir tarefas escolares, dentre as quais está a leitura dos diferentes gêneros, mas a livre escolha dos alunos também é momento importante na formação do leitor autônomo. Por isso é importante deixar que os alunos façam suas escolhas ou se orientem pelas escolhas dos colegas.

3. QUAIS SÃO AS PRÁTICAS DE LEITURA EM SÉRIES INICIAIS?

A leitura no cotidiano escolar sempre foi um método utilizado na cultura de aprendizagem do homem, desde os meados do século XVII, a cultura de aprendizagem vem se fortalecendo em todos os países, principalmente os países do ocidente. Evidentemente, as práticas de leitura que foram utilizadas pelos professores naquela época, fizeram com que a cultura de práticas de leitura para crianças em séries iniciais tivesse um crescimento vertiginoso na cultura do homem.

Levando em consideração algumas narrativas de estudiosos, consideramos um relato de grande importância que foi feito por um determinado educador francês no século XVIII:

Eles defendiam um rigoroso planejamento do tempo nas escolas, mesmo nas que atendiam crianças pequenas, gerando uma rotina de atividades a ser observada diariamente e fundada na ideia de autodisciplina. Em outras escolas, leitura e escrita eram ensinadas a partir dos seis anos de idade, embora ainda dentro de um objetivo de ensino religioso. Exemplo disso eram as “escolas de tricô (*knitting schools*) criadas pelo pastor protestante Oberlim na região da Alsácia francesa, no final da segunda metade do século XVIII, onde mulheres da comunidade tomavam conta de grupos de crianças pobres pequenas e ensinavam a ler Bíblia e a tricotar. [...] embora em escala muito reduzida há registro de crianças de três anos de idade frequentando classes iniciais da escola obrigatória. (Colomer.2013. p.18).

A discussão sobre escolaridade obrigatória, que se intensificou em vários países europeus nos séculos XVIII e XIX, enfatizou a importância da educação para o desenvolvimento social. Neste momento, a criança passou a ser o centro do interesse educativo dos adultos: começou a ser vista como sujeito de necessidades e objeto de expectativas e cuidados, situados em um período de preparação para o ingresso no mundo dos adultos, o que tornava a escola (pelo menos para os que podiam frequentá-la) um instrumento fundamental.

Com isso, com a expansão da educação no continente europeu até chegar nos dias atuais em todo o globo, a educação é a principal fonte de informações que o indivíduo possa ter. E é através das práticas de leituras nas séries iniciais que a criança passa a ter a percepção de tudo que gira a seu redor, ou seja, quando os pequenos aprendem a ler, passam também a conhecer os objetos e assim por diante.

Dando início o aprendizado contínuo do saber em todos os sentidos, isso é surpreendente e gratificante para nós professores, em fazer parte dos aprendizados das crianças que são nossos alunos. Buscamos aqui, a presteza, como se fosse uma espécie de filme que passa em nossa cabeça, de que um dia também fomos criança e passamos por todo o processo de aprendizagem em todos os aspectos que aqui estão propostos.

Portanto, estamos certas de que, a leitura é um elemento primordial para o método de aprendizagem nos primeiros anos iniciais de que uma criança possa vivenciar.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLÓGICO

Aqui buscamos elencar nossos objetivos propostos na realização da pesquisa de campo, com 25 alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, e com a Pedagoga Ana Márcia Tedesco, da escola Áurea Maria Andrade Silva Felício, situada na Avenida Brasil, no bairro Novo Horizonte do município de Serra-Es.

Ao observamos as práticas em sala de aula, identificamos vários fatores que despertam nos alunos o gosto pela leitura, são eles: A prática de leitura em quadrinhos, os contos de fadas, roda de conversa, o gosto de aventura-se no mundo imaginário da literatura infantil.

Chamou-nos atenção o brilho no olhar dos alunos quando falavam dos enredos, das histórias e fábulas infantis. A partir desses dados tem-se em mente o que se pode contribuir para melhoria da prática da leitura em sala de aula ou em seus lares.

Entretanto, faz se necessário colocar em prática a ludicidade dos alunos, realizando peças de teatros, fazendo com que a criança vive a personagem dos textos

literários. Para isso, deveriam ser utilizados os recursos financeiros, didáticos e os acervos bibliotecários da instituição.

Para além do que foi proposto e observado, a escola conta com projeto Vale Mais Educação, aplicado pela estação do conhecimento Vale do Rio Doce, é extracurricular da sala de aula, conta também, com o projeto Mais Educação no interior da escola desenvolvido pela estagiária Eliane Gomes da Silva.

Em relação aos sujeitos da pesquisa, vale considerar o perfil de uma das respondentes que é da Coordenadora Pedagógica em atuação na escola.

Ela nos disse: "completei trinta anos efetivo trabalho na rede pública, todo ele em rede pública. Cheguei a prestar serviço na rede privada, mas o que me encanta é essa rede, estar próximo a estas crianças e dessa família, momentos de pesquisas, e momentos de entrevista, e momentos com os pais e alunos, com professores. Transmitindo informação, e fazendo informação, auxiliando realmente e pensando proposta de trabalho para o ensino de qualidade, ajudar e qualificar o ensino e aprendizagem".

"A minha formação é em Pedagogia, fiz na UFES⁴, fiz Ifes, minha vida toda foi de estudos em escola pública. Estudei no Poli Valente, de lá fui para o IFES⁵, técnico de edificações, onde me estruturava mais em termos de plantas. Fiz estágios na prefeitura, mas optei para fazer o curso de Pedagogia por que minha convivência com os professores e alunos me fez apaixonar desde o ensino fundamental pela instituição escolar".

"Sempre fui líder de grêmio, eu jogava, organizava as festas, eventos de formaturas e sempre junto com os professores, minha ligação aos meus professores sempre foi muito grande".

"Assim que me formei prestei concursos, trabalhei em Vitória na educação Infantil, após três anos pedi minha exoneração e fiz o concurso para Serra e Cariacica, comecei a trabalhar nos dois". A minha formação na época era Orientadora Educacional. Nós tínhamos na época um supervisor e orientador, após houve a junção, ficando o pedagogo atuando como supervisor e orientador. Comecei a

⁴ Universidade Federal do Espírito Santo.

⁵ Instituto Federal do Espírito Santo.

trabalhar na escola em Cariacica, fui chamada para trabalhar na secretaria de educação, implantei na época, bloco único, formação, progressão, várias frentes.

A distância entre Serra e Cariacica era longe, optei por trabalhar em um horário só, pedi exoneração em Cariacica e fiquei em Serra. Após trabalhar na secretaria de educação, fui convidada para ser gerente do ensino fundamental e lá fiquei por doze anos sendo gerente. Eu era responsável pelos programas e projetos por toda rede de ensino. Os programas eram desenvolvidos por secretarias em parcerias.

A proposta Curricular foi desenvolvida em parceria com a UFES, onde nós tínhamos assessores de cada disciplina e junto ao assessor, tínhamos um coordenador da universidade, onde essa proposta foi trabalhada junta aos professores e pedagogos onde foi discutida com eles toda aprovação foi a partir de fóruns. Cada disciplina tinha uma formação quinzenal e outra mensal.

“O espaço da escola é maravilhoso, é o melhor de trabalho, esse contato com o professor, alunos e pais me encanta, a gente aprende”. Eu não venho aqui para ensinar, na escola se aprende todo momento. Acredito que aprendizagem está na troca e essa troca que enriquece, não tem um que detecta o saber, mas todos nós em torno desta diversidade. “Nós atuamos dentro do espaço na medida em que podemos, as ferramentas que possuímos, tentamos fazer o melhor para atingir aos professores, alunos, estudantes e os pais”.

Este contexto histórico da profissional em questão, indica a importância da vivência no cotidiano escolar, considerando os diferentes espaços e saberes adquiridos ao longo de sua trajetória profissional. É fundamental, destacar que o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, articuladas com o aprimoramento profissional, em termos acadêmicos, sem dúvida, trouxe à atual escola um novo fôlego, um novo olhar em relação a leitura por parte das crianças.

Dentro da concepção de leitura e considerando que os alunos do 2º ano passam por diferentes, então aos questionamentos a pedagoga falar sobre alguns aspectos, ela então se posicionou a responder as seguintes perguntas.

Qual processo de intervenção feito pela equipe pedagógica numa visão técnica, que visar criar hábitos em leitura no aluno?

“O trabalho da escola é planejar, monitorar e avaliar, então neste planejamento é necessário um diagnóstico no início do ano e a cada semestre. A partir desta avaliação anterior é possível pensar em formas de elaborar projetos para atender as necessidades que são apresentadas. Toda turma é heterogênea, o objetivo é o crescimento de todos. A coletividade de acordo com o espaço, toda equipe de trabalho que articula projetos que vincula todas as séries iniciais, permitindo trabalhar o individual e coletivo com os estudantes em todo o ano letivo”.

Ao observarmos a prática pedagógica em espaços escolares nesta pesquisa, notamos que é imprescindível relacionar-se a teoria com a prática, levando-se em conta a subjetividade dos alunos de acordo com a comunidade para obter resultados positivos na aprendizagem dos mesmos.

Qual a importância do pedagogo no processo de intervenção de leitura para aprendizagem do aluno em relação professor e plano de aula? *“A importância do pedagogo é acompanhar e organizar as ações que trazem técnicas específicas e melhorias para desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Levando em conta todo seu contexto histórico, econômico de acordo com sua comunidade.”*

Reconhecemos que é de fundamental importância do acompanhamento do pedagogo no cotidiano escolar, uma vez que a atividade profissional, por ele exercida, traz a em si uma ação mediadora dos conteúdos aplicados em sala de aula junto ao professor.

Dando continuidade em nosso questionamento, perguntamos. Há algum tipo de projeto que tende a melhoria e desempenho na prática de leitura? *“A partir desses diagnósticos é que buscamos determinadas intervenções e técnicas para melhor aprendizagem da leitura dos alunos. Procura-se trabalhar e ampliar várias formas de leitura silenciosas, oral, leitura de vários gêneros, são variados estilos de abordar e descobrir que tipo de leitura o aluno gosta de ler. Criamos circuitos diretos e indiretos com acervos extraclasse”.*

“Essa atividade é desenvolvida pela estagiária Eliane Gomes da Silva, por dois dias da semana, no turno vespertino. Ela com seu interesse e dedicação consegue despertar nos alunos do 2º ano, o deleite pela leitura, no qual ela faz toda programação e desenvolver o projeto, onde eles estão cada dia melhorando a leitura

em sala de aula, e a professora fica com o restante da turma trabalhando com suas subjetividades para alcançar os objetivos”.

Conforme aponta Colomer (2007, p.120), os projetos de trabalhos, ao contrário supõem uma situação de leitura e escrita global, que requer fixar-se em aspectos concretos.

Quando questionada sobre o que julga pertinente por parte das famílias no campo da leitura? A respondente afirma que: *“Todos os projetos da escola têm o envolvimento e participação das famílias, para ouvir e ler. As crianças levam para suas casas acervos de literatura infantil e a família ajuda a estimular o aluno para que o objetivo da escola seja alcançado”.*

Nesse sentido, o trabalho escolar que envolve a família no processo de aprendizagem da criança com a escola, é muito aproveitador e satisfatório para seu desenvolvimento estudantil.

A escola trabalha com alguma fundamentação teórica? "Sim, a escola trabalhar todo o contexto social onde a instituição se encontra inserida, a classe social é diversificada. Encontramos pais com diversos níveis de escolaridade, tais como, sem escolarização, ensino fundamental completo, ensino fundamental incompleto, ensino médio completo, ensino médio incompleto e a nível superior. Por este diagnóstico que é nosso PPP é elaborado e diagnóstico é que nosso PPP é elaborado e diagnóstico de acordo com a comunidade em que se encontra inserido. Em todo seu contexto histórico, percebemos que desde cedo já era uma comunidade com diversificação e mistificação de todo o seu desenvolvimento e conquista para uma comunidade melhor”.

Consideramos que atuação da pedagoga na área da educação tem sido de grande relevância, e muito significativo, pois, apesar de ter tido várias oportunidades para trabalhar na rede privada, optou pela na rede pública por contribuir mais nesta rede de ensino, durante a entrevista, percebemos nos olhos da pedagoga amor pela profissão e a maestria com qual organizar e orienta toda aquela instituição, e mais importante, carinho e atenção que tem para com essas crianças e familiares dessa rede de ensino onde esta atua no momento.

Para concluirmos nossa pesquisa de campo, realizamos uma dinâmica em roda com algumas palavras coladas em bolões, e os alunos juntamente conosco cantávamos “ A galinha do vizinho” com o objetivo de descobrir quais as habilidades e dificuldades de leitura da turma do 2º ano do ensino fundamental, destes selecionamos três alunos, são os alunos: G. D. do A, D. G. S. de J. e E. O. S. de J., dos quais elaboramos três perguntas diretas. São elas: *Você faz leitura somente na escola? O aluno respondeu que: “às vezes quando levo o livro para casa, os meus pais me ajudam a fazer a leitura também”*. Logo, há ainda em algumas famílias a vontade de interagir com o filho por meio da leitura. Nesse caso, a escola deve buscar alternativas de engajamento das famílias na educação escolar e não apenas tecer críticas e sim aproximá-los da escola.

Você pratica leitura com frequência? Sim, principalmente na escola quando faz o reforço na biblioteca. Nota-se nessa resposta, a importância da participação da criança nas propostas de trabalho pedagógico ofertado pela escola.

Realizamos uma entrevista com três alunos do 2º ano, a outra pergunta foi " **O que você gosta de ler?** O primeiro disse que gosta de leitura em quadrinhos. O segundo respondeu que gosta dos contos de fadas e o terceiro responderam que gosta da leitura dos poemas.

Isto indica que, as práticas de leitura devem ser consideradas à partir dos diferentes estágios de desenvolvimento no qual o (a) aluno (a), estejam inseridos. Certamente, que a interação entre os diversos tipos e modalidades de leitura existentes, associados com as ferramentas contemporâneas de leitura, abrirão novos espaços de entendimento da realidade e das possibilidades do universo do leitor.

Concluimos aqui, a importância de trabalharmos com as crianças a partir da individualidade e coletividade.

Para tanto, o objetivo da nossa pesquisa foi descobrir, quais são as técnicas desenvolvidas em sala de aula e sua contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, para afim conquistar resultados positivos. As quais estão vinculadas a: roda de conversa, leitura individual e coletiva, poemas, leitura de imagens, dentre outros. A criança tem em si uma dinâmica, tem vida, e gosta de ler.

Compete ao adulto alfabetizado proporcionar-lhe vivências significativas, atualizadas.

As práticas de leitura precisam ser sempre reavaliadas, atualizadas para que haja uma proximidade com os interesses do aluno e de sua realidade.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos convictas que é de extrema importância a relação entre a leitura das crianças e o cotidiano escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Isto significa que essa relação, é uns dos meios de aprendizagem para a formação de novos leitores. A leitura, nos leva ao mundo imaginário, o que para nós professores e para as crianças em fase de aprendizagem, é extremamente relevante. Como tem sido discutido por Colomer (2007, p.104) quando afirma que: “ a reação em favor da literatura tem do seu lado uma notável quantidade de estudos, demonstrando que a leitura de histórias para as crianças incide em aspectos tais como desenvolvimento do vocabulário, a compreensão de conceitos, o conhecimento de como funciona a linguagem escrita e a motivação para querer ler. “

Nós fomos crianças um dia, e ficamos imaginando de como é bom ser criança, e voltamos nossos pensamentos a alguns anos atrás e vimos que na infância há inocência em relação aos conhecimentos e aos saberes.

Em outras palavras, a leitura é muito importante para as crianças, adolescente e para os adultos, ou seja, o hábito de ler deve os, ter em todos os momentos.

Em resposta à questão principal da investigação: **Quais as práticas de leitura desenvolvida nos anos iniciais do Ensino Fundamental, para construção de leitores?**

Vale ressaltar que ainda, há muito que percorrer em relação à melhoria das práticas de leitura, muito embora as que mais destacamos foram as rodas de leitura, a leitura de revista em quadrinhos, leitura individual e coletiva e a leitura relacionadas aos contos de fadas.

Como educadores, devemos ter a prática contínua enfatizar, cada dia mais no cotidiano escolar a leitura, visto que, esse assunto que é de muita relevância, que é a prática de leitura das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Pois é, por meio dos hábitos de leitura, é que crianças de hoje terão uma educação básica de qualidade e se tornarão profissionais com competência para o exercício de suas atividades, seja qual for a área de sua atuação.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, Fernando. **Literatura Infantil e Leitores Da Teoria às Práticas**. 2ª Ed. p. 43. Editora Lulu. 2014.

BAMBERGER, Richard. **Incentivo ao Hábito da Leitura**. Ática, 1987.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Lingüística**. São Paulo: Scipione, 2009.

COLOMER, Teresa. **A leitura literária na escola**. Tradução: Laura Sandoni. p. 16. Editora Global; São Paulo. 2007.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros A leitura literária na escola**. Tradução: Laura Sandoni. p. 18. Editora Global; São Paulo. 2007.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2010

GUIMARÃES, Luciana. **Dissertações**. Programa de pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.fe.ufrj.br/ppge/dissertacoes/luciana_guimaraes.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2017.

VIEIRA; Adriana Silene. **Coleção explorando o ensino. O acervo das bibliotecas escolares e suas possibilidades**. Ministério da Educação. Vol. 20; p. 107 a 111. Brasília. 2010.

DA SILVA, Mirian Machado; DOS SANTOS, Rosemary Meneses. **A Prática da Leitura: a contribuição do psicopedagogo no processo de ensino e aprendizagem em uma escola regular**. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/55975653-a-pratica-da-leitura-a-contribuicao-do-psicopedagogo-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem-em-uma-escola-regular.html>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

ABSTRACT.

This field research work objectively shows that students can develop their reading practice from the earliest years of Elementary School. When we looked at the 25 students in the 2nd year of elementary school at the Aurea Maria Andrade Silva

Felicia school located at Avenue Brazil in the Novo Horizonte neighborhood in the city of Serra-ES, we verified how much the students, when available to them, the tools reading, development and the habit of reading are then constituted. Based on several authors and especially on Teresa Colomer. Considering the importance of accompaniment of the pedagogue in the classroom, we sought to answer the main question of our article: What reading practices developed in the initial years of Elementary Education, for the construction of readers?

Key words: Learning; School daily; Reading practice.